

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS – DO FOLHETIM ÀS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Jandira Célia Martins Sousa

(Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT Mestranda)

Resumo: Neste artigo buscou-se analisar o percurso do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, do escritor Machado de Assis, inicialmente publicado em forma de folhetim (século XIX) e a sua transposição para o formato de histórias em quadrinhos, editado pela editora Escala Educacional (2008). Partimos da hipótese segundo a qual os recursos da linguagem verbal no folhetim atendiam às expectativas do público leitor do século XIX, enquanto a linguagem multimodal (linguagem verbal e não verbal) dos quadrinhos tem por objetivo viabilizar o acesso do leitor juvenil em relação ao clássico original, no sentido de aproximação da linguagem, do tempo, do espaço, do estilo de época, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Jornal, Folhetim, Histórias em quadrinhos, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Abstrat: In this text we analyse the novel *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, from the writer Machado de Assis, initially printed in the folhetim form (in the 19th Century) and its adaptation to the format of comic books, published by Educational Scale (2008). We start from the hypothesis according to which the resources of verbal language in printed press fitted the public expectations of the nineteenth century reader, while the multimodal language (verbal and non-verbal language) of comic books aims to facilitate the youth reader's access in relation to the original form in order to approach in terms of language, time, space, period style, among other aspects.

Keywords: Brazilian Literature, Printed Press, Folhetim, Comic Books, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Introdução

No século XIX, o jornal tornou-se um dos principais veículos de divulgação da literatura. Não obstante, seguir os padrões europeus, principalmente franceses, esse meio de comunicação consolidou muitos escritores/colaboradores no mundo das letras. Era no folhetim, isto é, um espaço no rodapé da página do jornal, dedicado a críticas culturais, e principalmente às publicações das narrativas literárias que se consagrou a divulgação da literatura nos jornais. Estabelecia certa reciprocidade com o leitor, aguçando sua curiosidade, visto que as narrativas tinham como estratégias o “continua amanhã”.

Há muitos modos de ver como os acontecimentos do século XIX no Brasil permitem visualizar e apreender a riqueza das manifestações culturais que marcaram essa época. No referido século, por exemplo, a Literatura e o jornalismo encetaram uma estreita relação tendo em conta que todos os grandes escritores colaboram na imprensa periódica. Naquela época, o jornal destacou-se como um dos principais veículos de comunicação nos centros urbanos. (BATTISTA, 2011, pág. 34).

Entre os colaboradores do jornal, destaca-se Machado de Assis, que adentrou no cenário jornalístico aos 15 anos de idade. Publicou a maior parte de suas obras inicialmente nas páginas dos jornais e periódicos que circulavam regularmente no Rio de Janeiro entre 1854 a 1908. Entre suas obras destaca-se *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, inicialmente



escrito no espaço do folhetim, nas páginas de A Revista Brasileira, no período de março a dezembro de 1880.

A representação da realidade brasileira em Memórias Póstumas de Brás Cubas

O romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é considerado por vários críticos a obra que problematiza o conceito de realidade literária brasileira no século XIX, dentro dos padrões universais. Nessa perspectiva, Machado de Assis empreende o desafio da composição do romance como meio, ou seja, a tentativa de acomodar uma estética que rompe com a ideologia nacionalista de produção da literatura. De acordo com Abel José Barros Baptista, a obra em questão transcende a tradição de romance no século XIX:

Imagina-se, então, como terá sido recebido quando apareceu, em 1880, em um Rio de Janeiro ainda marcado pela novela romântica, esperando da literatura que representasse a realidade brasileira e preparando-se para se converter aos rigores do naturalismo? [...] o humorismo machadiano e a novidade de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* repousam por inteiro em certa noção de romance, está mais perceptível para leitores treinados na ficção do século XX. (BAPTISTA, 2008, p. 18: 20).

Tomando-se a citação acima como premissa, Machado de Assis pode ser considerado um escritor transgressor do seu tempo, visto que a obra foi publicada em 1881. *Brás Cubas* inicia as memórias lembrando sua vida desde o nascimento até a morte. Escrita em primeira pessoa, o narrador, após o óbito, retorna para escrever suas memórias e conta sem pudor a sua vida vazia, não tendo alcançado o reconhecimento que almejava, isto é, a fama e o poder, não constituindo uma família, enfim, contando suas decepções.

Os quadrinhos e o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

As histórias em quadrinhos, como gênero textual utilizam-se da linguagem verbal (palavras) e da linguagem não verbal (signos, contornos, ícones, balões, legenda, entre outros recursos gráficos) na composição da narrativa. Possuem linguagem autônoma; por isso, é importante conhecer as peculiaridades desse gênero, sobretudo no que diz respeito à articulação dos elementos narrativos, para não serem confundidos com literatura, pois como afirma Ramos

É muito comum alguém ver nas histórias em quadrinhos uma forma de literatura. Adaptações em quadrinhos de clássicos literários – como ocorreu com *A Relíquia*, de Eça de Queirós, e *O alienista*, de Machado de Assis, para ficar em dois exemplos – ajudam a reforçar esse olhar.



Chamar quadrinhos de literatura, a nosso ver, nada mais é do que uma forma de procurar rótulos socialmente aceitos ou academicamente prestigiados (caso da literatura, inclusive a infantil) como argumento para justificar os quadrinhos, historicamente vistos de maneira pejorativa, inclusive no meio universitário. (RAMOS, 2010, p. 17).

A partir desse ponto, faz-se necessário compreender que a adaptação tem como parâmetro acrescentar elementos distintos, através da utilização das imagens para caracterização dos personagens, lugares, época, elementos estes que garantem a expressividade dos quadrinhos como obra, seja no sentido de reprodução (na maioria dos casos de forma resumida) da linguagem do escritor, nos poucos caracteres da fala de um balão ou legenda, todavia, mantendo a “fidelidade” à obra original. No entanto, é relevante reconhecer que a linguagem quadrinística em nenhum momento deve substituir a leitura do clássico, mas, sim, para que se possa construir um novo olhar sobre a obra, principalmente, no caso do leitor juvenil. Nesse sentido, considerando a realidade brasileira, os quadrinhos podem ser considerados como incentivadores da leitura da obra original.

No caso em apreço, verificamos que o adaptador recupera aspectos relevantes, tais como: vestimentas, comportamentos, estilo da cidade, entre outras, como forma de facilitar e ambientar a releitura. Assim, para a construção da imagem do narrador, que se define como um defunto-autor, o recurso imagético de sombreamento permite ao leitor inferir que há uma dupla condição de narrador e protagonista, ou seja, há o Brás Cubas vivo (protagonista) e o morto (narrador). Conforme abaixo figura 01.

Figura 01



(SEABRA; ASSIS, 2008, p. 05)



Vale registrar que a obra foi adaptada em cores, e, para intensificar a condição de narrador/defunto, o adaptador ilustra a figura do Brás Cubas narrador através dos sentidos sugeridos pela cor em tonalidade transparente. Para Ramos

Hoje, com os avanços possibilitados pela informática, as produções passaram a ser colorizadas por computador. Há um rol enorme de tonalidades possíveis, o que traz duas consequências imediatas: uma mudança estética do produto e um novo volume de informações visuais a ser trabalhado pelos artistas e interpretado pelos leitores. (RAMOS, 2010, p. 84).

Este recurso possibilita ao leitor, perceber o narrador, aquele que usará a palavra, despojado de pudores, em forma de *flashback*, isto é, faz digressão no tempo, para expor as próprias fraquezas e defeitos de quando era o Brás Cubas vivo. Uma vida marcada pelo desapego sentimental e pelo desprezo para com os sentimentos das outras pessoas. Contar-se-á tudo através da sua obra, conforme quadrinho abaixo:

Figura 02



(SEABRA; ASSIS, 2008, p. 05)

Ao retornar do além túmulo, o narrador recupera alguns aspectos importantes que antecederam a sua morte, para a compreensão do leitor. Explica que sua passagem para “o outro lado” foi motivada não pela pneumonia, mas pela ideia fixa, ou seja, pela não realização da invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade.

Ao lembrar sua infância, o narrador recorda-se das travessuras de Brás Cubas, que sempre tivera o aval do pai, demonstrando desde criança o caráter maldoso e maledicente. Com o passar dos anos, o caráter não se modificou, somente novas



inclinações negativas foram acrescentadas. Entende-se que isso representa a vontade senhorial, inviolável e soberana, característica do paternalismo.

Figura 03



(SEABRA; ASSIS, 2008, p. 11)

Ao redesenhar essa parte da narrativa, os quadrinhos utilizam-se de figuras que chamam a atenção do leitor, principalmente em relação às críticas ao modelo escravocrata, visto que o escravo que Brás Cubas humilhava, fazendo-o de cavalo (conforme figura 04), mais tarde, terá um escravo também e descontará nele as mazelas recebidas quando criança por “nhonhô”, Brás Cubas. Segue quadrinho.

Figura 04



(SEABRA; ASSIS, 2008, p. 28)



No tocante à moral burguesa, revela-se a hipocrisia de Virgília, a amante do protagonista e narrador, a qual não se mostra disposta a romper com a posição social ou não dispensa o conforto e o reconhecimento da sociedade, por isso, prefere manter um casamento de aparências. Por conta disso, mantinha o adultério, visto que quase todos os personagens do romance sabem sobre a traição, exceto o marido traído. A imagem quadrinística explora a figura do narrador, seu olhar irônico e sarcástico ao referir a confiança de Lobo Neves em Virgínia.

Figura 05



(SEABRA; ASSIS, 2008, p. 24)

Ao abordar as possibilidades que teve na vida de ser inserido no costume do matrimônio e da vida social, o narrador faz uso do discurso direto por meio do uso dos chamados balões, que, de acordo com Ramos, “tornou-se a maneira visual de o personagem se apresentar em primeira pessoa, uma adaptação do conteúdo indicado por travessões e aspas nos textos literários e jornalísticos.” (RAMOS, 2010, p. 35-36). Tal recurso demonstra, acreditam as fontes consultadas, mais proximidade com o leitor.



Figura 06



(SEABRA; ASSIS, 2008, p. 24)

Através do imagético pode-se recuperar aspectos relevantes da narrativa, que em muitos casos, para o leitor juvenil, não ficaram bem definidas, principalmente devido à imaturidade para compreender o vocabulário de uma época anterior. Assim são as histórias em quadrinhos, “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador.” (McCLOUD, 2005, p. 9). Estas aproximam o leitor do texto, visto que, para Staus, “o leitor das memórias não está apenas presente implicitamente, não é apenas espectador da vida de Brás Cubas e de sua morte. Ele participa ativamente do espetáculo, como uma espécie de personagem-leitor.” (STAUS, 1991, p. 162). Dessa forma, o adaptador, para conferir veracidade ao descaso do narrador, utiliza os três primeiros quadrinhos (figura 08) para ilustrar a ruptura com uma estética e, conseqüentemente, no último quadrinho (figura 08), a imagem do mesmo dando as costas para a mediocridade da sua vida, visto “que a morte apenas libertou o nome, separou-o de Brás Cubas, deixando-o sozinho e livre para escrever um livro e se expedir para este mundo assinando-o.” (BAPTISTA, 2008, p. 27).



Figura 07



(SEABRA; ASSIS, 2008, p. 44)

Considerações Finais

Ao adentrarmos na composição do romance do século XIX para cumprir os objetivos propostos, notamos que a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, inicialmente escrita em formato de folhetim, posteriormente em formato de livro, através da ficcionalização, permite-nos acesso aos bastidores da elite da sociedade carioca nesse período. Por meio de um narrador que se intitula defunto-autor, configura novos rumos na representação romanesca.

Assim sendo, ao analisar a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* em formato de histórias em quadrinhos, percebeu-se que os recursos imagéticos utilizados para representar o romance no século XIX, caracterizam as peculiaridades próprias de um gênero contemporâneo, fazendo uso das linguagens verbal e não verbal para alcançar o seu público alvo, ou seja, os jovens, levando-os, por meio de imagens, balão, legendas, cores, entre outros elementos, a recriar a ambientação da época, familiarização com o vocabulário, porém não como mera reprodução ou até mesmo cópia da obra original, mas construindo nossas possibilidades de leituras e compreensão, como preâmbulo para a leitura do clássico na íntegra.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.



ASSIS, Machado de. **Coleção Literatura brasileira e quadrinhos: Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Ilustrador: SEABRA, Sebastião. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

BATTISTA, Elizabeth. **Entre impressões e opiniões: Apontamentos sobre Machado Cronista e a imprensa periódica no Brasil**. Revista ECOS. Literatura e Linguísticas. SILVA, A, R, (org). Cáceres-MT: Editora Unemat, 2011. P.33-40. 265 p. Ano 8, nº. 11.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____ **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAPTISTA, Abel José Barros. **O romanesco extravagante: sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas**. In: GUIDIN, Márcia Lígia; GRANJA, Lúcia; RICIERI, Francine Weiss (Orgs.). Machado de Assis: ensaios da crítica contemporânea. São Paulo: UNESP, 2008.

CORTÁZAR, Júlio. **Valise de cronópio**. Tradução Davi Arriguci Jr. e João Alexandre Barbosa. Org. Haroldo de Campos e Davi Arriguci Jr. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2005.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

STAUT, Lea Mara Valezi. **A recepção da obra machadiana na França: um estudo rítico-estilístico das traduções de quatro romances**. (Tese de Doutorado). São Paulo, Universidade do Estado de São Paulo – USP, 1991.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Duas Cidades, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Memórias póstumas de Brás Cubas: diálogos com a tradição literária**. In: MACEDO, Helder. **Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1998, p. 179-194.

